

## **BILINGUISMO: UM ESTUDO SOCIOLINGÜÍSTICO NA ALDEIA CACHOEIRINHA, MIRANDA- MS**

Fábio Lopes de Souza

Prof. Dr. Antonio Carlos Santana de Souza

Prof. Dr. Antonio Carlos Seizer da Silva

Mato Grosso do Sul, apresenta diversidade cultural e linguística, não apenas por se tratar de um estado de fronteira com dois países sul americanos, e com a presença do grande número de imigrantes de várias partes do mundo que aqui se estabeleceram, mas também por ser o estado da federação que conta com a segunda maior população indígena, aproximadamente 75 mil pessoas distribuídas em oito etnias: Atikun, Guarani, Guató, Kadiweu, Kaiowá, Kinikinau, Ofayé e Terena. Nas últimas décadas, uma quantidade significativamente grande de línguas indígenas estão sendo extintas ou ficando próximas à extinção. A expectativa para os próximos anos, nas previsões mais pessimistas, é a morte da Língua Terena. São vários os motivos que os fazem deixar de se comunicar na Língua Terena, o fato de suas aldeias estarem próximas a centros urbanos e muitos trabalham em residências ou mesmo no comércio local. Nota-se que entre os Terena em especial os da Terra Indígena Cachoeirinha, (aldeia Cachoeirinha, especificamente), município de Miranda, a maioria da população local são falantes de ambas as línguas. A Língua Terena está em processo gradual de desuso, sem que os falantes percebam. Atuando como professor no curso Normal Médio Intercultural Indígena- Povos do Pantanal, percebo que os alunos da Aldeia Cachoeirinha, município de Miranda, são falantes da Língua Terena e Português. Estes cursistas, quando estão em momentos de estudo somente entre membros da aldeia, usam apenas a língua materna (Terena) e, quando os grupos são heterogêneos ou mesmo com cursistas de outras etnias, eles falam em português apenas. Observando esses fatos relativamente aos diferentes grupos terena, percebo a necessidade de estudar o bilinguismo na aldeia, como uma forma de entender como se dá a manutenção do uso das duas línguas, enquanto que em muitas aldeias já não são mais ouvidas conversas na Língua Terena, tornando-se monolíngues em português. Por outro lado, sabemos que o desuso da língua dos membros de outras comunidades ocorre devido a vários fatores, entre eles, povo terena que há mais de três séculos vem sofrendo com a perda de seus territórios

tradicional e sem vêem obrigados a procurar empregos e estudos nas cidades. Essa situação, conseqüentemente, leva-os a deixar de usar sua língua tradicional. Por ser a língua um sinal diacrítico do processo de reconhecimento identitário de um povo conforme, (CARDOSO DE OLIVEIRA, 1986). Nossa pesquisa poderá ser servir para estimular outro grupo terena a preservar sua língua tradicional, sendo bilíngües em terena e português. A necessidade de estudar o bilinguismo e o desusada Língua Terena por parte dos membros da aldeia Cachoeirinha é importante para que os mesmos possam sentir-se membros de uma comunidade que comunga de aspectos não apenas sócio-culturais, mas também identitário e linguístico. Estudos realizados por BITTENCOURT & LADEIRA (2000), mostraram que a língua falada pelo povo Terena é bastante variável, sendo que em algumas comunidades Terenas há o predomínio do “bilinguismo”, onde a Língua Terena é utilizada dentro das aldeias exclusivamente e em âmbito escolar. Os objetivos serão investigar o uso do bilinguismo, identificando quais línguas são faladas e qual a função de cada uma delas. Pode e deve ser esta a importância dos estudos sociolinguísticos em Mato Grosso do Sul, procurar compreender as estratégias para o uso de ambas as línguas no contexto dos Terena. Para a realização da pesquisa em campo me instrumentalizarei com leituras de etnógrafos históricos que conviveram com os terena ,além de leituras de dissertações de mestrado defendidas por pesquisadores Terena: Maria de Lourdes Elias Sobrinho, Nilsa Leite Antonio dentre outros, bem como os instrumentos utilizados para coleta de dados deverão ser: a) Leituras etnográficas e da sociolinguística (referencial teórico); A etnografia é um processo guiado preponderantemente pelo senso questionador do etnógrafo. b) Observações em campo; (etnografia); Nossa pesquisa será realizada estudo com os indígenas terena da aldeia Cachoeirinha no biênio 2018/2019.

## REFERÊNCIAS

BRAGGIO, S. L. B. Línguas indígenas brasileiras ameaçadas de extinção. **Revista do Museu Antropológico**, v. 5/6, n. 1, p. 9-53, 2002.

BITTENCOURT, Circe M.; LADEIRA, Maria E. **A história do Povo Terena**. Brasília: MEC, 2000.

CARDOSO DE OLIVEIRA, Roberto. **Identidade, Etnia e Estrutura Social**. São Paulo: Pioneira, 1976.

MONSERRAT, R. M. F. Línguas indígenas no Brasil Contemporâneo. In.: GRUPIONI, Luís Donisete Benzi (Org.). **Índios do Brasil**. Brasília: MEC, 1994.